

- Tomando medidas concretas de apoio a qualquer turma ou curso impedido de reunir.
- Informando-nos e informando os colegas de tudo o que se passa na Faculdade.
- Desmascarando os professores que não permitem informações nas turmas e tomando medidas como seja, por exemplo, ocupar essas aulas a partir daí, com a discussão acerca da atitude do professor.
- Formando piquetes que garantam a afixação e permanência de cartazes nas paredes.

A luta que travamos contra o "inquérito", o arranque de cartazes, os gorilas, vai garantir-nos aquilo que a nota do C.E. e as medidas seguintes, estão em causa: o direito à resolução dos nossos problemas.

Vemos então qual a importância de a par desta luta geral começamos a pôr em prática esse direito que queremos manter.

Só a organização em massa em Comissões de Curso garante que possamos estudar a situação concreta da nossa turma, do nosso curso, discutindo a melhor maneira de solucionar os problemas imediatos, de acordo com os objectivos que definimos e que continuaremos a aprofundar.

#### OS ACONTECIMENTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

##### .Antecedentes

Desde que o Almeida Costa foi nomeado Director da Faculdade, iniciou uma campanha anti-estudantil. Assim, arranca (e dá ordem aos empregados para o secundarem) todos os cartazes que se encontravam na Faculdade, entre os quais se encontrava alguns marcando uma R.G.A. para sexta-feira às 11 horas.

Os estudantes não recuam, e dezenas de colegas fazem piquetes de feitura de cartazes, constroem cartazes ambulantes, cartazes com balões, e naturalmente dão informações nas turmas.

##### .Sexta de manhã

Na manhã de sexta-feira, o director polícia informou um estudante de que a R.G.A. estava proibida, tendo-se verificado posteriormente a entrada na Faculdade daqueles que deveriam assegurar a decisão do "nosso" "competente" director: os pides-gorilas! Estes penetraram no corredor principal, rasgaram os cartazes, policiaram as aulas. Como a reunião estivesse marcada para o pavilhão ocuparam o seu interior tentando impedir que aquela se realizasse. Entretanto os estudantes reuniram-se na Av. das Palmeiras, realizando aí a R.G.A., tendo aprovado por aclamação a seguinte proposta:

1-Que se faça greve geral às aulas durante toda a tarde de sexta-feira.

2-Que se realize nova R.G.A. às 14.30 h.

##### .Sexta de tarde

Para fazer cumprir as decisões da R.G.A. organizaram-se piquetes que se distribuíram por toda a Faculdade.

Os gorilas começaram a provocar e a empurrar os estudantes presentes nos piquetes chegando a agredir alguns.

A greve é garantida pela recusa maciça dos estudantes em participar em aulas enquanto os pides permanecessem na Faculdade.

A R.G.A. iniciou-se com cerca de 500 estudantes presentes. Após discussão foi aprovada a seguinte proposta (por aclamação):

Os estudantes de Ciências reunidos em R.G.A., decidem:

1-Que se realize um meeting no Sábado às 10 h acompanhado de greve e antecedido de informação nas turmas.

2-Que na segunda-feira haja greve a partir das 8 horas com concentração na Av. das Palmeiras para exigir do C.E.: que cesse as ameaças que se depreendem da sua nota, que dê garantias da extinção do inquérito, do não arranque de cartazes e da saída imediata dos pides-gorilas.

3-Que se realize na tarde de segunda-feira uma R.G.A. para se analisar o resultado da concentração e que se inicie a discussão dos objectivos por que lutam os estudantes.

Entretanto apareceu um sujeito com ar de turista e começa a tirar fotografias aos presentes. Um grupo de colegas dirigiu-se-lhe e pediu-lhe o rolo. O turista começa a perguntar se os "gorilas" eram da Gestapo (?) e outras coisas parecidas.

Como tivesse tirado também fotografias aos "gorilas" alguns destes fizeram uma manobra de provocação agredindo o turista e alguns estudantes que se encontravam junto dele.

Como os estudantes respondessem às agressões os restantes gorilas acorreram começando a agredir a torto e a direito.

Passado que foi o momento inicial de surpresa e de organização provocadas, os estudantes carregaram-se de pedras obrigando os gorilas a fugir pelo portão. Estes depois voltaram a penetrar na Faculdade por outra porta.

Entretanto o Almeida e Costa havia aparecido, sendo cercado pelos estudantes chamando-lhe "fantoche", "espantalho", "director-polícia", e outros nomes em bom português vernáculo.

O director-polícia fugiu para a Secretaria escoltado pelo Costa da Secretaria (nosso velho conhecido por ter comandado a invasão da polícia quando do encerramento da Associação) e pelo tenente-gorila. Voltou a sair da Secretaria escoltado por todos os pides-gorilas sendo novamente vaiado pelos estudantes presentes.

Na R.G.A. foi também distribuído e aprovado (com apenas uma abstenção) um texto sobre os objectivos por que lutam os estudantes (vide Impropr suplemento Informativas nº7).

No fim, os estudantes dividem-se por piquetes, segundo os cursos, de modo a garantir a informação do meeting de Sábado e a greve que o devia acompanhar.

##### .O meeting de Sábado

No Sábado, as informações são dadas: praticamente não havia aulas - de salientar que numa secção da Faculdade os professores nem apareceram.

Os "gorilas" que vinham acompanhados de mais alguns amigos tendo tal como nos dias anteriores tentado evitar que o meeting se realizasse. O meeting realizou-se na Av. das Palmeiras com cerca de 200 estudantes. O meeting é rápido e termina dividindo-se os estudantes pelos cursos para a organização de piquetes. Entretanto, forma-se um piquete móvel que percorre a Faculdade, limitando-se no entanto este piquete a constatar a ausência de aulas.

A GREVE FOI CUMPRIDA INTEGRALMENTE.

